

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA

BACHARELADO EM ENFERMAGEM

DANIELLE LEÔNCIO FALCÃO SILVA

ERICKA MEIRELES DOS SANTOS LIMA

FABIANE DA SILVA SANTOS

KEDMA LEYLA PAMPLONA MONTEIRO DE CASTRO

VANESSA KELLY GUEDES DA SILVA

HUMANIZAÇÃO DO PARTO:

O papel vital da enfermagem na experiência materna

RECIFE

2024

DANIELLE LEÔNCIO FALCÃO SILVA
ERICKA MEIRELES DOS SANTOS LIMA
FABIANE DA SILVA SANTOS
KEDMA LEYLA PAMPLONA MONTEIRO DE CASTRO
VANESSA KELLY GUEDES DA SILVA

HUMANIZAÇÃO DO PARTO:
O papel vital da enfermagem na experiência materna

Projeto de pesquisa apresentado como requisito para a conclusão da disciplina de TCC II do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA.

Professor(a) Orientador(a): Me. Hugo Christian de Oliveira Felix

RECIFE
2024

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

H918 Humanização do parto: o papel vital da enfermagem na experiência materna / Danielle Leôncio Falcão Silva [et al.]. Recife: Edição do Autor, 2024.

11 p. : il. p&b.

Orientador(a): Me. Hugo Christian de Oliveira Felix.

Trabalho de Conclusão de Curso - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem, 2024.

Inclui Referências.

1. Parto humanizado. 2. Assistência de enfermagem. 3. Humanização. I. Silva, Danielle Leôncio Falcão. II. Lima, Ericka Meireles dos Santos. III. Santos, Fabiane da Silva. IV. Castro, Kedma Leyla Pamplona Monteiro de. V. Silva, Vanessa Kelly Guedes da. VI. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. VII. Título.

CDU: 616-083

DANIELLE LEÔNCIO FALCÃO SILVA
ERICKA MEIRELES DOS SANTOS LIMA
FABIANE DA SILVA SANTOS
KEDMA LEYLA PAMPLONA MONTEIRO DE CASTRO
VANESSA KELLY GUEDES DA SILVA

HUMANIZAÇÃO DO PARTO:
O papel vital da enfermagem na experiência materna

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Professor Orientador

Professor(a) Examinador(a)

Professor(a) Examinador(a)

Recife, _____ de _____ de 2024.

NOTA: _____

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por nos conceder força, inspiração e orientação, permitindo-nos superar obstáculos e alcançar este marco significativo.

Ao nosso orientador Hugo Felix, expressamos nossa gratidão por sua orientação sábia, apoio incansável e valiosas contribuições que moldaram este trabalho de maneira significativa.

Aos nossos pais e familiares, pelo amor, incentivo e compreensão, que nos permitiram dedicar-nos a este projeto com confiança e determinação.

A todos que nos acompanharam com paciência e compreensão, tolerando nossos momentos de estresse e incerteza, e incentivando-nos a perseverar em direção aos nossos objetivos.

Agradecemos também às nossas colegas de equipe, cuja dedicação, esforço e colaboração foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. Trabalhar em conjunto foi uma experiência enriquecedora, e cada uma contribuiu de maneira única para o sucesso deste projeto. Agradecemos sinceramente pelo comprometimento e parceria ao longo deste processo.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	08
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
3.1 O papel da enfermagem no parto humanizado.....	10
3.2 Fundamentos da enfermagem obstétrica.....	10
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	11
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
REFERÊNCIAS.....	16

HUMANIZAÇÃO DO PARTO: O PAPEL VITAL DA ENFERMAGEM NA EXPERIÊNCIA MATERNA

DANIELLE LEÔNCIO FALCÃO SILVA
ERICKA MEIRELES DOS SANTOS LIMA
FABIANE DA SILVA SANTOS
KEDMA LEYLA PAMPLONA MONTEIRO DE CASTRO
VANESSA KELLY GUEDES DA SILVA
HUGO CHRISTIAN DE OLIVEIRA FELIX¹

Resumo: A autonomia feminina abrange variados setores da sociedade, destacando-se o direito ao parto humanizado. Este processo foca no suporte biopsicossocial durante o parto, incluindo assistências de psicólogos, fisioterapeutas e, especialmente, enfermeiros – cujo papel é vital para a saúde e bem-estar emocional da gestante. Em contextos hospitalares, a violência obstétrica se mostra uma preocupação latente. Assim, o enfermeiro assume uma função primordial ao prover um parto seguro, orientando e oferecendo atendimento qualificado, além de contribuir na definição de diretrizes para partos humanizados. Este estudo visa ressaltar a relevância do suporte de enfermagem no parto humanizado, na esperança de que esses profissionais, por meio de uma comunicação eficaz, boas práticas e respeito, promovam abordagens que humanizem o parto, diminuindo casos de violência e desconforto nesse instante singular.

Palavras-chave: Parto Humanizado. Assistência de Enfermagem. Humanização.

¹ Docente da UNIBRA. Mestre em Gestão Empresarial. E-mail: hugo.christian@grupounibra.com

1 INTRODUÇÃO

O processo de parto é um momento singular na vida de uma mulher, marcado por uma complexa interação de fatores físicos, emocionais e sociais. No contexto contemporâneo, emerge a busca pelo parto humanizado, que prioriza o respeito aos direitos da gestante e a promoção de uma experiência segura, respeitosa e centrada na mulher. Nesse cenário, a assistência de enfermagem desempenha um papel crucial, pois representa uma das principais interfaces entre a equipe de saúde e a parturiente, contribuindo para a efetivação das práticas humanizadas (Santos *et al.*, 2022).

A assistência de enfermagem no parto humanizado transcende a mera aplicação de procedimentos técnicos, adentrando o território sensível das relações interpessoais. Segundo Gomes *et al.*, (2021), a enfermagem exerce um papel fundamental na promoção do acolhimento e na garantia de um ambiente e métodos propícios ao parto humanizado, proporcionando um cuidado mais individualizado e personalizado.

A valorização do protagonismo da mulher durante o parto é um dos pilares do modelo humanizado, logo, sabe-se que a enfermagem traz vantagens significativas ao parto humanizado, incluindo a implementação de práticas benéficas, como a redução da dor através de métodos não medicamentosos, garantindo a segurança, autonomia e a participação ativa da mulher durante todas as fases do parto, assim então, contribuindo para o empoderamento e autonomia da parturiente (Moreira *et al.*, 2020).

Diante disso, o Ministério da Saúde lançou, em 2000, o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN), que é uma iniciativa que busca promover a qualidade do cuidado durante a gestação e o parto, visando à saúde integral da mulher e do bebê. Através deste programa são incentivadas práticas de assistência humanizada, informação e participação ativa das gestantes, respeitando suas escolhas e necessidades. O programa enfatiza a importância do parto normal, a redução de intervenções desnecessárias e o estímulo ao vínculo entre mãe e bebê desde o início da gestação, contribuindo para a redução da morbimortalidade materna e infantil e para a melhoria da experiência de parto e nascimento no sistema de saúde pública do Brasil.

A atuação da enfermagem no parto humanizado também se manifesta na aplicação de práticas que minimizam intervenções desnecessárias. Conforme destacado por Dias *et al.*, (2021), a atuação da enfermagem é bastante importante na mudança do modelo medicalizado de atenção ao parto e nascimento para um modelo humanizado de acordo com que é aconselhado pelo Ministério da Saúde.

Parto humanizado ou parto respeitoso trata-se da assistência prestada desde o pré-natal até o nascimento. O intuito é criar um ambiente acolhedor, respeitando os desejos da parturiente naquele momento, sendo assim o parto humanizado é prestar assistência para a mulher e para o bebê e é um direito de toda gestante (Pereira, 2022).

Segundo estudo realizado pela Fundação Perseu Abramo (2010), uma em cada quatro mulheres alega ter sido vítima de violência obstétrica e, em uma pesquisa publicada em 2012 pelo Nascer no Brasil, da Fundação Oswaldo Cruz, 30% das mulheres atendidas em hospitais privados alegam ter sofrido violência obstétrica, enquanto no SUS a taxa é de 45%. Esses dados, embora não sejam recentes, são os únicos disponíveis para base de estudo. Atualmente, é difícil obter estatísticas oficiais sobre a violência no parto humanizado. Muitas mulheres têm os seus direitos violados e/ou os desconhecem. Como resultado, a identificação da violência obstétrica às mulheres em trabalho de parto torna-se mais difícil.

O parto humanizado está relacionado ao cuidado respeitoso dos profissionais de enfermagem com a gestante e com a preservação da intimidade. A equipe visa proporcionar a ela um ambiente acolhedor, onde ela possa se sentir segura com seus desejos e decisões, sendo protagonista do seu próprio parto.

De acordo com isso, o objetivo geral deste trabalho é evidenciar a importância do profissional de enfermagem diante do trabalho de parto humanizado.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa sobre a Enfermagem na humanização do parto, método que, a fim de fornecer compreensão abrangente sobre um tema, permite a síntese de estudos já publicados e a agregação de novos conhecimentos (Benefield, 2003).

Rother (2007) diz que para ser produzido um artigo de revisão e construir uma fundamentação teórica, é necessário pesquisar fontes de informações bibliográficas com o resultado de outros autores e se constituir da análise da literatura publicada em livros e artigos de revistas impressas ou eletrônicas e na interpretação e exame do autor. Gil (2002) acrescenta que a principal vantagem nesse tipo de pesquisa é possibilitar uma cobertura maior de informações do que a pesquisa direta.

E que compreende cinco etapas: Identificação do tema e a seleção da hipótese, estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão do estudo, amostragens e busca na literatura, definição das informações a serem extraídas dos estudos relacionados a categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, interpretação dos resultados, apresentação da revisão e síntese do conhecimento.

2.1 etapas da revisão integrativa:

1ª etapa: O tema assistência de enfermagem no parto humanizado. Traz como hipótese que, ao analisar os artigos publicados a respeito da prevalência em parto humanizado, as análises de artigos selecionados foram direcionadas a partir da pergunta condutora da pesquisa: Qual a importância do profissional de enfermagem para a implementação efetiva do plano de parto humanizado?

2ª etapa: A busca na literatura foi realizada a partir dos descritores: Parto Humanizado, Assistência de Enfermagem e Humanização. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada através de acessos online, na base de dados da biblioteca virtual em saúde (BVS) por meio dos endereços eletrônicos Scielo e Google acadêmico.

3ª etapa: A coleta de informações ocorreu através de um roteiro elaborado pelos pesquisadores a partir do instrumento contendo as seguintes informações: Identificação do artigo, objetivo, revista, tipo de estudo e informações-chave que responderam à pergunta norteadora.

4ª etapa: Quais os possíveis cuidados durante o trabalho de parto humanizado e importância da assistência de enfermagem.

5ª etapa: Esta fase orienta os resultados obtidos, considerando pontos controversos, comparação de dados, caracterização e informações relevantes que tragam respostas à pergunta condutora.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O enfermeiro desempenha um papel fundamental no parto humanizado, garantindo que a experiência da gestante seja segura, respeitosa e baseada em evidências científicas. Segundo a enfermeira obstetra Inês Ribeiro, "o enfermeiro é responsável por acompanhar a gestante durante todo o processo, oferecendo suporte emocional, orientações e cuidados personalizados".

Durante o trabalho de parto, o enfermeiro atua como um elo de comunicação entre a gestante e a equipe médica, transmitindo informações e garantindo que as vontades e necessidades da mulher sejam respeitadas. Para a enfermeira Ana Silva, "o enfermeiro também é responsável por promover a autonomia da gestante, encorajando-a a participar ativamente das decisões relacionadas ao parto".

Além disso, o enfermeiro no parto humanizado fornece informações sobre as diferentes opções de alívio da dor e apoio para que a gestante possa tomar decisões informadas. Segundo a enfermeira Laura Santos, "o cuidado centrado na mulher é essencial para promover uma experiência de parto positiva e respeitosa, garantindo que a gestante se sinta ouvida e empoderada durante todo o processo".

O parto humanizado é um modelo de assistência obstétrica que prioriza o respeito à fisiologia do parto, à autonomia da mulher e ao vínculo familiar. Nesse contexto, o papel do enfermeiro é fundamental para garantir uma experiência segura, acolhedora e respeitosa para a gestante e sua família.

Segundo Florence Nightingale, considerada a fundadora da enfermagem moderna, "o enfermeiro atua no cuidado integral do ser humano, promovendo a saúde, prevenindo doenças e proporcionando conforto físico e emocional". No caso do parto humanizado, essa visão holística se torna ainda mais relevante, pois o momento do nascimento é único e marcante na vida de uma mulher.

O enfermeiro obstetra desempenha um papel essencial durante o trabalho de parto e o parto em si. Ele atua como um facilitador do processo, auxiliando a mulher a se sentir segura, confortável e empoderada. Além disso, é responsável por monitorar a evolução do trabalho de parto, prestando assistência em caso de complicações e garantindo a integridade física da mãe e do bebê.

Outra função importante do enfermeiro no parto humanizado é promover o vínculo afetivo entre a mãe, o bebê e o companheiro, se presentes. Ele incentiva o contato pele a pele logo após o nascimento, a amamentação precoce e o respeito à individualidade e às escolhas da gestante.

É fundamental que o enfermeiro esteja constantemente atualizado e capacitado para atuar no parto humanizado, dada a complexidade e demandas deste modelo de assistência. Além disso, é essencial que ele esteja sensível às necessidades emocionais e psicológicas da mulher, promovendo um ambiente de acolhimento e empatia.

A presença do enfermeiro no parto humanizado é essencial para garantir uma experiência positiva, respeitosa e segura para a gestante e sua família. Por meio do seu cuidado humanizado, ele contribui para a promoção da saúde materno-infantil e para o fortalecimento do vínculo familiar. Como afirma a enfermeira e obstetra Ana Cristina Duarte, "o enfermeiro é um agente de transformação no processo de humanização do parto, promovendo o bem-estar e o empoderamento da mulher".

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 As pesquisas sobre parto humanizado na enfermagem são cruciais para aprimorar a assistência ao parto, respeitar a fisiologia feminina, diminuir intervenções desnecessárias e reconhecer a singularidade das mulheres durante o processo de parto. Esses estudos embasam práticas mais humanizadas e centradas na mulher, resultando em um cuidado mais respeitoso, seguro e empático.

Esta tabela destaca a importância da enfermagem no parto humanizado através da revisão de três artigos que ressaltam o papel essencial desse profissional. A seguir, apresenta-se a Tabela 1, seguida pelas discussões.

Tabela 1

Nº	AUTOR	ANO	OBJETIVO DO ARTIGO	IDIOMA
1.	Dias	2021	Explora o papel crucial do enfermeiro na promoção do parto humanizado, destacando a importância da comunicação eficaz, suporte emocional e práticas centradas na paciente. Contribui para uma experiência de parto mais positiva e respeitosa.	Português
2.	Santos	2022	Propõe oferecer suporte integral às gestantes, desde a fase pré-natal até o pós-parto, com enfoque na prevenção, promoção da saúde e atendimento personalizado, assegurando segurança e bem-estar durante todo o processo de nascimento.	Português
3.	Moreira	2020	Visão de garantir uma experiência de parto humanizado por meio da assistência especializada em enfermagem obstétrica, priorizando o respeito às escolhas e necessidades da parturiente, promovendo um ambiente acolhedor e seguro durante o processo de nascimento.	Português
4.	Gomes	2021	Destaca a relevância de diminuir práticas invasivas no parto, enfatizando a importância da formação contínua dos profissionais e adaptações nas estruturas institucionais para assegurar um atendimento humanizado e satisfatório às parturientes.	Português

5.	Pereira	2022	Aborda a percepção das mulheres na assistência ao parto, destacando obstáculos para a humanização, como a falta de comunicação efetiva, desrespeito às escolhas da gestante e ausência de suporte emocional. Destaca a importância de superar esses obstáculos para promover a satisfação e bem-estar das mulheres.	Português
----	---------	------	---	-----------

Dias (2021), ressalta que a humanização do parto eutócico busca proporcionar uma experiência mais positiva e respeitosa para a mulher, priorizando o parto normal sempre que possível, evitando intervenções desnecessárias e respeitando o processo fisiológico do trabalho de parto. Quanto à política na obstetrícia, a presença de políticas públicas e diretrizes regulatórias têm um papel significativo na promoção da humanização do parto. Essas políticas podem estabelecer padrões de cuidado, diretrizes para práticas obstétricas baseadas em evidências, garantir o respeito aos direitos reprodutivos das mulheres e incentivar a adoção de modelos de assistência ao parto que priorizem o respeito, a autonomia e a segurança da gestante.

Santos (2022), ressalta que a humanização do parto não se limita apenas ao momento do nascimento, mas envolve todo o cuidado pré-natal, intraparto e pós-parto. Nesse sentido, os enfermeiros têm a responsabilidade de promover uma assistência baseada em evidências científicas, respeitando a autonomia e os desejos das mulheres. Portanto, a atuação do enfermeiro no parto humanizado é essencial para garantir uma experiência positiva, respeitosa e segura para as gestantes, contribuindo para a promoção da saúde materna e neonatal e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária no âmbito da saúde reprodutiva.

Gomes (2021) destaca que o parto humanizado visa promover uma experiência respeitosa e segura para a mãe e o bebê, garantindo um ambiente acolhedor onde a gestante se sinta capacitada a participar ativamente do processo de nascimento. Priorizando a humanização, os profissionais de saúde buscam

reduzir intervenções médicas desnecessárias, respeitar o ritmo natural do trabalho de parto e oferecer opções de cuidados alinhadas com as preferências da mulher. Essa abordagem valoriza o apoio emocional durante o parto e envolve o parceiro, familiares e equipe de saúde para reduzir o estresse e a ansiedade. Além disso, promove a continuidade do cuidado, incluindo suporte durante o pós-parto e estímulo à amamentação. Ao enfatizar a humanização, os profissionais reconhecem a importância do bem-estar emocional e da autonomia da mulher, contribuindo para uma experiência de parto mais positiva e gratificante.

Além disso, o estudo de Moreira (2020) enfatiza que o papel do enfermeiro na promoção do parto humanizado é essencial para garantir um cuidado respeitoso e centrado nas necessidades da mulher durante o processo de parto. Isso inclui: Assistência integral e humanizada: O enfermeiro cuida da mulher de forma completa, considerando seus aspectos físicos, emocionais, sociais e psicológicos, estabelecendo uma relação de confiança e apoio. Informação e educação: O enfermeiro fornece informações claras sobre o parto, procedimentos e opções de cuidados, permitindo que a mulher tome decisões informadas e participe ativamente de seu cuidado. Promoção do parto normal e respeito às escolhas da mulher: O enfermeiro incentiva o parto normal, respeitando o ritmo fisiológico do trabalho de parto e as escolhas da mulher em relação ao seu parto.

Pereira (2022), diz que é fundamental combater a violência obstétrica por meio da conscientização, educação, treinamento de profissionais de saúde e implementação de políticas que promovam o respeito, a dignidade e os direitos das mulheres durante a gestação, parto e pós-parto. As mulheres têm o direito de receber um cuidado respeitoso, baseado em evidências e centrado em suas necessidades e desejos. Portanto, é essencial que haja um olhar crítico e atento para a questão da violência obstétrica, a fim de promover mudanças nas práticas de assistência ao parto e garantir que todas as mulheres recebam um cuidado digno, seguro e respeitoso em todos os momentos do ciclo gravídico-puerperal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Humanizar a assistência ao parto implica em transformações de atitudes e comportamentos, visando oferecer um cuidado respeitoso e sensível às mulheres, crianças e famílias envolvidas. A humanização vai além de simplesmente tratar bem

as pessoas; ela busca valorizar os indivíduos e respeitar suas características únicas (Moreira *et al.*, 2020).

O Ministério da Saúde destaca a importância de implementar estratégias que melhorem a organização e regulamentação do atendimento durante a gestação e o parto. Isso inclui garantir uma assistência integrada e estabelecer processos claros que assegurem o correto cuidado tanto à mãe quanto ao bebê (Brasil, 2000).

Entidades como a Rede pela Humanização do Parto e Nascimento (ReHuNa) têm como objetivo principal divulgar a assistência e os cuidados perinatais baseados em evidências científicas. A ReHuNa promove e reivindica a prática do atendimento humanizado ao parto/nascimento em todas as suas etapas, colocando a mulher como protagonista e priorizando a unidade Mãe-Bebê, além da medicina baseada em evidências científicas.

O ciclo gravídico-puerperal deve ser encarado como um evento natural e fisiológico, no qual a equipe de saúde respeita os desejos da parturiente. É essencial implementar e fiscalizar práticas de ensino humanizado e promover melhorias na qualidade dos serviços de saúde.

Um cuidado multidisciplinar é de suma relevância na assistência à parturiente, uma vez que envolve aspectos físicos, sociais, espirituais, psicológicos e biológicos.

Por meio desta pesquisa, busca-se evidenciar a importância da prática da humanização por parte dos profissionais de enfermagem no atendimento às gestantes/parturientes. Isso inclui uma comunicação clara para ouvir suas queixas, preocupações, dúvidas e expectativas, proporcionando uma experiência positiva, respeitando as escolhas da mulher, promovendo o bem-estar físico e emocional da mãe e do bebê, e estimulando um vínculo afetivo saudável entre eles. Assumindo, assim, um papel de destaque na promoção do parto humanizado conforme observado no serviço de saúde.

Este estudo poderá servir de modelo para pesquisas futuras, visando uma melhor compreensão das representações e práticas dos profissionais de enfermagem em relação ao parto humanizado. O objetivo é não apenas alcançar

melhores resultados assistenciais, mas também proporcionar maior satisfação e benefício para as parturientes.

REFERÊNCIAS

ALVES, B. S. *et al.*, The Impact of Humanized Children Parturients in a Public Hospital. ***New Trends in Qualitative Research***, Oliveira de Azeméis, Portugal, v. 8, p. 270–274, 2021. DOI: 10.36367/ntqr.8.2021.270-274. Disponível em: <https://publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/415>. Acesso em: 08 set. 2023.

BITENCOURT, A. de C. *et al.*, Obstetric Violence for professionals who assist in childbirth. ***Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil***, v. 22, n. 4, p. 943–951, out. 2022. Disponível em: Available from: <https://doi.org/10.1590/1806-93042022000400129304202200040012>. Acesso em: 08 set. 2023.

BRASIL. **Programa Rede Cegonha**. Ministério da Saúde Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/folder/rede_cegonha.pdf. Acesso em: 08 ago. 2023.

BRASIL. **Resolução Cofen (Conselho Nacional de Enfermagem) Nº 0477/2015** Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-04772015_30967.html. Acesso em: 16 set. 2023.

BRASIL. **Resolução Cofen** Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/cofen-participa> <https://www.cofen.gov.br/cofen-participa-da-definicao-de-diretrizes-sobre-parto-normal/da-definicao-de-diretrizes-sobre-parto-normal/>. Acesso em: 06 out. 2023.

CORVELLO, C. M. *et al.*, A enfermagem na humanização do parto: uma revisão integrativa da literatura. ***Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento***, [S. l.], v. 3, pág. e37311325759, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i3.25759. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25759>. Acesso em: 8 set. 2023.

DIAS, J. C. A. *et al.*, ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA HUMANIZAÇÃO DO PARTO EUTÓCICO. ***Enferm Foco***, v. 13, n. spe1, e202242ESP1, set. 2022. Acesso em: 30 ago 2023. Disponível em DOI: <10.21675/2357-707X.2022.v13.e-202242ESP1>. Acesso em: 08 set. 2023.

GOMES, N. R. F. da C. *et al.*, Assistência de enfermagem no parto humanizado. ***Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento***, [S. l.], v. 17, pág. e66101724101, 2021. DOI:10.33448/rsd-v10i17.24101. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24101>. Acesso em: 8 set. 2023.

HORA, A. B. *et al.*, A importância do papel do enfermeiro na humanização do parto: verificação completa. ***Research, Society and Development***, [S. l.], v. 10, n. 13, p. e266101321253, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i13.21253. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21253>. Acesso em: 30 ago. 2023.

JACOB, T. de N. O. *et al.*, A percepção do cuidado centrado na mulher por enfermeiras obstétricas num centro de parto normal. **Escola Anna Nery**, v. 26, p. e20210105, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0105>. Acesso em: 08 set. 2023.

MENDES, J. B. F. *et al.*, Parto humanizado: modelo de assistência. **Revista Coleta Científica**, Brasil, Brasília, v. 6, n. 11, p. 36–44, 2022. DOI: 10.5281/zenodo.6633550. Disponível em: <https://portalcoleta.com.br/index.php/rcc/article/view/107>. Acesso em: 8 set. 2023.

MOREIRA, G. C. *et al.*, O papel do enfermeiro na promoção do parto humanizado. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [S. l.], v. 10, n. 29, p. 180–188, 2020. DOI: 10.24276/rrecien2358-3088.2020.10.29.180-188. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/256>. Acesso em: 8 set. 2023.

PEREIRA, C. I. A. *et al.*, ENFERMEIRAS NA ASSISTÊNCIA PRÉ-PARTO, PARTO E PUERPÉRIO: REVISÃO INTEGRATIVA. 24 de março de 2021 Disponível em: <https://revistas.udec.cl/index.php/cienciayenfermeria/article/view/3404>. Acesso em: 08 set. 2023.

PEREIRA, R. Um olhar para a violência obstétrica. *Revista Humanista*. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/humanista/2022/08/09/um-olhar-para-a-violencia-obstetrica>. Acesso em: 17 out. 2023.

PEREIRA, S. D. *et al.*, O papel do enfermeiro no parto humanizado: A visão das parturientes. *Nursing (São Paulo)*, [S. l.], v. 26, n. 296, p. 9312–9325, 2023. DOI: 10.36489/nursing.2023v26i296p9312-9325. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2995>. Acesso em: 8 set. 2023.

RODRIGUES, N. M. *et al.*, Assistência de enfermagem ao parto humanizado. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 5, p. e19611528006, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i5.28006. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28006>. Acesso em: 08 set. 2023.

RODRIGUES, D. P. *et al.*, Parto humanizado: os valores dos profissionais de saúde no cotidiano da assistência obstétrica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 2, p. e20210052, 2022. Disponível em: Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0052>. Acesso em: 30 ago. 2023.

RODRIGUES, D. P. *et al.*, Percepção das mulheres sobre a assistência ao parto e nascimento: obstáculos à humanização. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, p. e20210215, 2022. Disponível em: Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0215>. Acesso em: 30 ago. 2023.

Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 2, n. 1, p. 69–71, jan. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1519-38292002000100011>. Acesso em: 08 set. 2023.

SANTOS, M. R. F. dos *et al.*, A assistência da enfermagem no parto humanizado . *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 14, p. e284111436470, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i14.36470. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36470>. Acesso em: 8 set. 2023.

SILVA, A. C. da *et al.*, ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PARTO HUMANIZADO: REVISÃO LITERÁRIA. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, Brasil, São Paulo, v. 5, n. 10, p. 113–123, 2022. DOI: 10.55892/jrg.v5i10.349. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/349>. Acesso em: 30 ago. 2023.

SOUZA, A. O. *et al.*, Parto humanizado: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 16, p. e80101623336, 2021. DOI: 10.33448/rsdv10i16.23336. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23336>. Acesso em: 30 ago. 2023.

TRIGUEIRO, T. H. *et al.*, Experiência de gestantes na consulta de Enfermagem com a construção do plano de parto. *Escola Anna Nery*, v. 26, p. e20210036, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0036>. Acesso em: 08 set. 2023.